

O cotidiano de quem trabalha entre suítes e corredores

TEXTO E FOTOS **FERNANDA CALEGARO**

“Antes de colocar a língua em movimento, verifique se a mente está engrenada.” A frase está no cartaz fixado num mural do saguão administrativo de um dos maiores motéis de São Leopoldo, na região metropolitana de Porto Alegre. Representantes simbólicos das fantasias, das orgias e da sofisticação, os motéis reúnem hoje determinados serviços que vão além de um mero encontro de casais. Num dos mais antigos da região metropolitana de Porto Alegre, há suítes para festas que comportam, em média, 30 pessoas.

Gerente há dois anos no turno da noite de um motel com 60 quartos, Jéferson Lutz conta que as festas são rotineiras. Ge-

ALÉM DO PRAZER



almente, junto com duas camareiras, ele entra no quarto para fazer uma revisão: "Para trabalhar em motel não pode ter pudor. Quem paga a conta é quem promove o encontro, e curiosamente sempre é o primeiro a ir embora. Somos obrigados a revisar a rouparia e o frigobar antes de o cliente sair". Ele ressalta: "As pessoas lidam com a situação normalmente, como se não estivessemos no quarto".

Na Roma Antiga, existia o *stabulum*, um alojamento de beira de estrada usado como recurso às pessoas que viajavam a cavalo. Na Europa, as casas de hospedagem, tempos depois, foram chamadas de *stage-inns*. Seu auge foi no início do século

XIX, antes da construção das ferrovias. Já nos Estados Unidos, com o surgimento das *highways* na década de 1950, começaram a surgir os *motor-inns* ou *motor-hotel*. Dessa contração foi designada a palavra motel, resultando numa alternativa de alojamento para pernoitar nas rodovias.

Gerente administrativo de um motel com 32 quartos, da zona sul de Porto Alegre, Jairo observa uma mudança de comportamento: "Os costumes foram se banalizando e o respeito desapareceu. Há 15 anos não havia canais eróticos. Hoje há clientes que não entram se não tem filme pornográfico". Já Gi-ane Gall, que gerencia há seis anos um dos motéis pioneiros da



zona norte de Porto Alegre, observa que os homens estão mais românticos: "Eles estão atentos às delicadezas. Muitos fazem questão de surpreender suas mulheres. Além das velas e do champagne, alguns já pediram mais de 20 dúzias de rosas para despertar da porta de entrada até a cama".

No Brasil, por volta da década de 1960, foi se firmando o conceito que evidencia os motéis como lugares para encontros sexuais. Era comum a gíria "rotel", devido à grande rotatividade de pessoas nos quartos, uma característica típica dos "motéis de viração", que são aqueles que possuem preços mais acessíveis e o revezamento de pessoas funcionando de meia em meia hora. Jairo observa as diferenças comparando com o serviço hoteleiro: "No motel, as despesas são maiores devido à rápida permanência das pessoas. O gás, a água e a eletricidade têm valor superior decorrente da alta rotatividade nos motéis. Normalmente, no hotel, a roupa é trocada uma vez, enquanto nos motéis é trocada no mínimo três vezes ao dia". Um motel que possui 60 quartos despacha para a lavanderia em média 500 peças por dia, e 15 mil ao mês, totalizando aproximadamente 100 toneladas de roupas mensalmente.

O estabelecimento onde a maioria das pessoas busca prazer sexual revela outras peculiaridades. "Há pessoas que vão sozinhas ou que procuram o motel para jantar ou assistir televisão. Isso quando a suíte ao lado não interrompe a concentração. Já aconteceu de um cliente sair depressivo e de ambulância", conta Jéferson. Também é mais comum do que se imagina as pessoas entrarem no porta-malas dos veículos. "Uma noite é diferente da outra. Tudo é inesperado quando se trabalha com uma grande diversidade de pessoas num lugar que funciona o ano todo." Em datas especiais, como no Dia dos Namorados, muitos não conseguem entrar no motel porque ele fica permanentemente lotado.

Giane explica que esse movimento empata em valores monetários com as temporadas de março a dezembro, que também são muito movimentadas. "No sábado e domingo é mais fraco, mas durante a semana aumenta pelo fato das pessoas estarem mais liberadas devido à época de férias, e as famílias estarem na praia."

Por dentro

Uma regra básica na maioria dos motéis é o processo de higienização da roupa, que tem diversas etapas. Os roupões, lençóis e toalhas passam por uma longa bateria de limpeza que começa na máquina de lavar, onde é usado sabão, desinfetante para esterilização, clareador e amaciante. As próximas etapas são a centrifugação e secagem, até chegar na calandra, espécie de prensa giratória e automática que devolve as roupas prontas e passadas. Os corredores internos possuem divisórias chamadas de ilhas, onde são estocados a roupa e o material higiênico, que ficam prontos para a reposição nos quartos.

Em dias de chuva e frio, o movimento aumenta e as camareiras e recepcionistas driblam o corre-corre para organizar os quartos. "Na pressa durante a revisão, tem que estar atenta, pois é muito comum os clientes trocarem as tampas das garrafas de água, abrirem as latas e deixarem no frigobar para enganar, como se não estivessem usadas", comenta a camareira Márcia Barta, que com mais uma colega cuida de 34 quartos durante meio turno. Giane conta que todas as mercadorias são revisadas e contadas rigorosamente. "A governanta de quarto é a pessoa que supervisiona todos os setores, desde o depósito de bebidas e comidas até o estoque de higiene e roupa. Da fatia de frios à roupa de cama." O funcionamento interno é controlado através de rádio. A correria começa no momento em que um quarto fica livre. A recepcionista avisa: quarto liberado. A governanta e as camareiras



fazem a revisão e comunicam-se novamente com a recepcionista, para liberar o cliente. Automaticamente os quartos já estão sendo trocados e limpos. "As pessoas costumam levar para casa os chinelos e os roupões. Também é comum esquecerem roupas. Há mulheres que deixam o vestido de noiva e os presentes. Tudo é guardado caso o cliente volte para buscar." A gerente lembra que certa vez um cliente se hospedou na véspera de uma Sexta-feira Santa e esqueceu a vara de pescar na garagem e os peixes embalados dentro do frigobar.

A crise econômica não teve grande influência na rentabilidade do setor moteleiro. Jairo percebe que o número de frequentadores é o mesmo, no entanto, não apareceram novos clientes. "Há três anos não havia concorrência, e o motel era um dos melhores negócios. Hoje, no mesmo bairro, há três motéis a duas quadras do nosso", comenta.

O gerente lembra também da nova Lei Seca, estabelecida em junho de 2008: "A lei fez com que o movimento caísse muito. Mas por outro lado tem uma vantagem, é comum clientes barraqueiros ameaçarem as recepcionistas por estarem embriagados".

A recepcionista do motel na zona sul relata uma característica dos clientes: "O cliente que chega com um bom carro quer o quarto comum, enquanto aquele com carro simples pede a melhor suíte. Esse cliente traz a mulher e fica mais tempo". Ela conclui: "O cliente financeiramente melhor sucedido é chamado cliente de caderno, o frequentador assíduo".

Atualmente, a maioria dos motéis possui um quadro integral de mulheres atuando nos bastidores. Como fruto de uma sociedade experiente no ramo moteleiro, absolutamente todos seguem como plantonistas da discricção.



* O nome foi trocado a pedido do entrevistado

IMPRESSÃO DE REPÓRTER

Aventuras, curiosidades e o corre-corre entre as suítes e corredores... Qual a principal diferença entre o motel e o hotel, como estabelecimentos de hospedagem? A camareira é acionada no rádio e para imediatamente de varrer um quarto porque precisa revisar o outro, que acabou de ficar vago. É uma parte rotineira de um lugar que não cessa de funcionar 24 horas por dia, o ano inteiro. Estar infiltrada nas dependências de um motel é uma oportunidade de ver o outro lado de um local totalmente privativo. Ao entrar para fotografar o quarto recém deixado por um casal, senti no ar o prazer associado a encantamentos e fantasias. É curioso e muito especial ver esse cenário ser armado e desarmado.

